

A EXPOSIÇÃO SOBRE A ENGENHEIRA AGRÔNOMA MARIA CELENE CARDOSO DE ALMEDA

CONCEIÇÃO MARTINS^{1, 2, 3}

NEIDE KAZUE SAKUGAWA SHINOHARA⁴

ADELINE SOBRAL⁵

GERLANE LIMA⁴

THAYNNÁ LEOCÁDIO⁴

¹Academia Brasileira de Ciência Agrônômica, Recife, Pernambuco.

²Academia Pernambucana de Ciência Agrônômica, Recife, Pernambuco.

³Universidade Federal Rural de Pernambuco, Biblioteca Central, Recife, Pernambuco.

⁴Universidade Federal Rural de Pernambuco, Departamento de Tecnologia, Recife, Pernambuco.

⁵Universidade Federal Rural de Pernambuco, Assessoria da Reitoria, Recife, Pernambuco.

Autor para correspondência: cmartins3012@gmail.com.

Os fatos e os tempos ligam-se por fios invisíveis. Este pensamento nos levou a retomar a história do entrelace do fio do destino da engenheira agrônoma e Acadêmica Emérita da Academia Pernambucana de Ciência Agrônômica (APCA), a Professora Maria Celene Cardoso de Almeida com o Núcleo do Conhecimento Professor João Baptista Oliveira dos Santos, da Biblioteca Central da Universidade Federal Rural de Pernambuco (BC-UFRPE). Referência neste grupo e na UFRPE, a Professora Maria Celene faleceu em 07 de setembro de 2012, triste fato que nos levou a organizar uma Exposição In Memoriam daquela que conviveu conosco quase que semanalmente, desde o ano de 2006, no Núcleo do Conhecimento Professor João Baptista Oliveira dos Santos.

Figuras 1, 2 e 3. — Banner, fotografia e documentos que integram a Exposição Maria Celene.



(Fonte: acervo da APCA)

Em nossa prática bibliotecária, a curadoria dessa Exposição se conjuga a outros projetos do cotidiano, por meio dos quais promovemos a rememoração, a inserção social e a extensão universitária, com destaque especial para as ações realizadas em conjunto com a APCA, sediada neste Núcleo, situado no 2º andar da Biblioteca Central, desde fevereiro de 2005. Ações coordenadas e desenvolvidas pelo Núcleo do Conhecimento são aliadas a parceiros multidisciplinares da própria UFRPE, no caso específico desta Exposição, em parceira com o Curso de Gastronomia e com a Assessoria para Ação e Integração Comunitária da Reitoria da UFRPE. Nessa polissemia, o ato de tornar o conhecimento acessível às mentes infantis das escolas do entorno da UFRPE no campus de Dois Irmãos, no Recife, fortalece o conceito da universidade além das fronteiras.

A Exposição “Saudades de Maria Celene Cardoso de Almeda, Mãe da Acerola no Brasil” além de destacar a pioneira e a docente, exalta, especialmente, os 55 anos da chegada da “cereja das Antilhas” ao Brasil pelas mãos da referida Professora, fruta cujo nome científico é *Malpighia emarginata* DC. Apesar de sua origem exótica, os brasileiros deixaram de lado “a cereja das antilhas” e passaram a denominar essa “frutinha vermelha”, como a chamava a Professora Maria Celene, tão somente como “acerola”. Desta forma, podemos afirmar, “foi naturalizada brasileira” e seu cultivo e consumo ao longo do tempo passaram a ser bastante estimulados por ser rica fonte de vitamina C, comprovada cientificamente, e bastante divulgada pela mídia especializada. Segundo pesquisas, seu suco possui de 50 a 100 vezes mais teor dessa vitamina, quando comparado ao suco de limão ou de laranja, daí sua importância para a saúde.

Neste contexto, as informações transmitidas às crianças nessa ação afirmativa, são de fundamental importância, promovendo a diversidade no ambiente da UFRPE, a partir da visita desse público específico. Através dela, Clio e Mnemosine ratificam suas presenças no universo acadêmico. Portanto, através dessa ação afirmativa, Alfa e Ômega se fazem presentes.

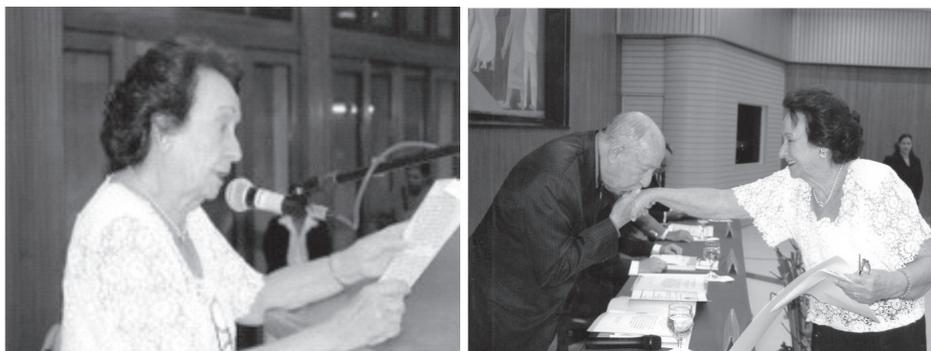
Abrir os portões da Universidade às crianças das turmas do ensino fundamental das escolas do entorno da Universidade, as quais, certamente, desconhecem a história e os cientistas da UFRPE – instituição na qual poderão vir a estudar no porvir, constitui o principal objetivo desta atividade de extensão universitária. Aliados a ele, pretendemos:

1) tornar público o acervo de documentos pessoais, fotografias e honorarias outorgadas à Professora Maria Celene Cardoso de Almeda, pioneira do Curso de Agronomia da UFRPE, especialista em fruticultura e introdutora da acerola ou cereja das Antilhas., em Pernambuco e, conseqüentemente, no Brasil;

2) promover a reeducação alimentar do público infantil levado a conhecer a história centenária da UFRPE, dessa Pioneira e da acerola com seu teor de vitamina C, a qual possivelmente, imaginavam ser brasileira.

Em seu discurso de agradecimento pela homenagem recebida da Academia Pernambucana de Ciência Agrônômica na passagem do Cinquentenário da acerola no Brasil, a Professora Maria Celene de Almeda afirmou que das 298 sementes dessa fruta rica em vitamina C semeadas no campo experimental do Departamento de Agronomia da UFRPE naquele ano de 1958, apenas 09 germinaram.

Figuras 4 e 5. — Discurso da Professora Maria Celene e cumprimentos do Dr. Eudes de Souza Leão Pinto, 31 de maio de 2008.



(Fonte: acervo da APCA)

O tempo passou. No início dos anos 80, a Pró-Reitoria de Atividades de Extensão da UFRPE, liderada pelo Professor Espedito Meira Couceiro, contando com a colaboração do Professor Marcos Diniz, ambos engenheiros agrônomos, entre outros servidores, coordenou a “Campanha Nacional de Difusão da Acerola”, apoiada pela Rede Globo, através do Programa Globo Rural. Divulgada, a acerola passou a ser cultivada em todo o território nacional.

Figuras 6 e 7. — Árvores adultas da acerola, campo experimental da UFRPE.



(Fonte: acervo da APCA)

Naquela ocasião, a história da chegada dessa fruta ao Brasil através de Pernambuco, pelas mãos da Professora. Maria Celene tornou-se de domínio público e por isto ela passou a ser convidada para entrevistas e palestras em diversos eventos, recebendo o título de introdutora dessa fruta rica em vitamina C no Brasil. A partir de então passou a ser carinhosamente conhecida como “A mãe da acerola no Brasil”.

Nesse contexto, afirmamos que no dinâmico e diverso espaço da Biblioteca Central, atualmente interconectado e em mudança, quanto mais troca de informações houver melhor. Nesse sentido, além da transmissão desse importante conhecimento, de forma lúdica e dinâmica, apresentamos ao público infantil a história centenária da UFRPE, da Biblioteca Central, da Academia Pernambucana de Ciência Agronômica, da Professora Maria Celene e da acerola.

Assim, na tarde do dia 10 de junho de 2013, recebemos o primeiro grupo de 30 crianças-visitantes dos 3º e 4º anos do Ensino Fundamental

da Escola Peixinho Dourado, localizada no bairro de Dois Irmãos, Recife, acompanhadas por suas respectivas professoras e diretora. Durante a visita, as crianças foram recebidas pela equipe multidisciplinar sob a coordenação de Conceição Martins. Essa programação, em virtude do seu caráter inovador, para nossa satisfação, foi vinculada às comemorações dos 100 anos da UFRPE. A apresentação incluiu também o teatro de fantoches “Teimoso e Sabido”, de autoria e manipulação das alunas do curso de Gastronomia da UFRPE Gerlane Lima e Thaynna Leocádio. Foi emocionante observar a curiosidade e alegria dessas crianças. Após apresentar o espaço do Núcleo do Conhecimento Professor João Baptista Oliveira dos Santos como sendo a sede da Academia Pernambucana de Ciência Agrônômica, o significado do termo Academia e quem são seus Patronos e Acadêmicos, foi interessante ouvi-las perguntar: “Sentando na cadeira dos imortais, a gente vai ser imortal também?”.

Figura 8. — Visita dos alunos da Escola Peixinho Dourado à sede da APCA.



(Fonte: acervo da APCA)

Eis uma atividade emocionante e diferente na Biblioteca. Ouvidos e olhos atentos. Perguntas várias. Alegria aliada às peraltices e curiosidades da infância (Figuras 9 e 10).

Figuras 9 e 10. — Visita dos alunos da Escola Peixinho Dourado à sede da APCA.



(Fonte: acervo da APCA)

Conhecimento absorvido a partir das explicações, hora da surpresa: o bonequinho “Sapeca” convida para o teatro de fantoches. Todos foram sentar no chão para participar vivamente da estória (Figuras 11 e 12).

Figuras 11 e 12. — Visita dos alunos da Escola Peixinho Dourado à sede da APCA.



(Fonte: acervo da APCA)

Depois, saborearam o lanche à base de acerola. Uma ação como essa tem o poder de surpreender. Foi o que aconteceu, ao cantarem o hino da UFRPE (Figura 13).

Figura 13. — As crianças cantando o hino da UFRPE.



(Fonte: acervo da APCA)

Emocionadas com a carinhosa homenagem, entregamos o certificado de participação à Escola e doamos uma muda de acerola para plantio em seu espaço, simbolizando o registro da visita à Exposição e a Amizade entre a Biblioteca Central da UFRPE e a Escola Peixinho Dourado (Figuras 14 e 15).

Figuras 14 e 15. — Visita dos alunos da Escola Peixinho Dourado à sede da APCA.



(Fonte: acervo da APCA)

Planejar, buscar parceiros e organizar a logística dessa curadoria tem sido, para nós, uma ação afirmativa, cuja construção busca abrir os portões da UFRPE às crianças das comunidades carentes do entorno do campus de Dois Irmãos. Contatadas, imediatamente aceitaram nosso convite. Recebemos com muita alegria os primeiros visitantes; as crianças da Escola Peixinho Dourado, e já está agendada para o mês de outubro deste 2014 a visita da Escola Lyons, igualmente em Dois Irmãos. Durante a visita, as pessoas são recebidas pela equipe multidisciplinar, sob a nossa coordenação. É nesta perspectiva que esta exposição, como instituição de memória, coloca-se na tarefa de registrar os significados simbólicos atribuídos aos objetos do acervo em questão, comunicando esta memória institucional de forma lúdica e significativa aos interesses das crianças. Que, conosco, Ceres, Clio, Mnemosine e Calipso continuem esse contagiante diálogo entre a biblioteca e a sociedade.